

MESTRE – ALUNO(A)

ROBERTA PINHEIRO BORTOLASSI

TITULO DA DISSERTAÇÃO FINAL

“O PERFIL DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO E SUA VISÃO DO MERCADO DE TRABALHO DIANTE DE SUA FORMAÇÃO: UM LEVANTAMENTO COM EGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.”

PROFESSOR ORIENTADOR

Profa. Dra. Ethel Cristina Chiari da Silva

DATA DEFESA

06/06/2019

RESUMO

A área de engenharia de produção cresceu muito nas últimas décadas e estudos revelam que há ainda um déficit de profissionais qualificados no país. O objetivo desta pesquisa é descrever o perfil do egresso do curso de engenharia de produção e compará-lo com a percepção dos alunos sobre o mercado de trabalho e a formação recebida em uma Instituição de Ensino Superior Particular localizada no interior do Estado de São Paulo. A pesquisa descritiva exploratória, de natureza quali-quantitativa, baseou-se na coleta de dados através de um questionário; o universo pesquisado é formado por 567 egressos que se graduaram de 2003 a 2017, dos quais 149 (26,28%) responderam à pesquisa. O intuito foi levantar algumas informações como: idade, sexo, estado civil, cidade, o setor econômico de atuação, se trabalha ou não na área da engenharia de produção, pontos positivos e negativos de sua graduação, habilidades e competências consideradas importantes para o engenheiro de produção, se cursou algum programa de pós-graduação e se relaciona atividades profissionais com o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Com base nos resultados obtidos, foi possível verificar que um dos pontos fortes da graduação apontados pela pesquisa foi o corpo docente da IES e um dos pontos fracos citados foi escassez de atividades práticas. Outro aspecto é que os entrevistados julgam como habilidade mais importante trabalhar em equipe, e a competência prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade. As análises de teste qui-quadrado mostraram que as variáveis idade, empregado atualmente e setor indicam dependência com o fator TCC; já as variáveis pontos fortes corpo docente e pontos fracos infraestrutura indicaram não ter dependência nenhuma de outras variáveis. Já as análises de regressão logística binária mostraram que há um aumento de probabilidade para os egressos mais velhos indicarem mais Pontos Fracos em relação a infraestrutura. Outro resultado a ser destacado foi que os respondentes do sexo feminino são os que menos relatam pontos fracos na infraestrutura. Em relação à estrutura curricular a investigação da relação das variáveis pontos fracos e pontos fortes não apresentou influência estatística.

Palavras-chave: *Engenharia de Produção. Educação. Egresso. Mercado de trabalho.*